

Iago Tojal Araújo é músico multi-instrumentista, com especialidade em baixo elétrico, pífano de bambu e percussão. Graduado em Música Popular, na modalidade Baixo Elétrico na Universidade de Campinas (2015) e atualmente desenvolve projeto de mestrado em Música na mesma, com o título de “Baque do Acre: o grupo Uirapuru e a memória musical viva dos seringais acreanos”. Levou este trabalho em comunicações orais no Simpósio ICTM LatCar 2018, em Salto, Uruguai; no Quinto Encuentro Bidual de Etnomusicologia, em Girona, Espanha; no V Congreso de la Sociedad de Etnomusicología (SIBE), X Congreso de IASPM-España, I Congreso ICTM-España, em 2018 em Oviedo, Espanha e no IX ENABET 2019, em Campinas, Brasil. Também desenvolve atividades nas áreas do teatro, dança, cinema e trilhas sonoras. É tocador e construtor de pífano de bambu, sendo integrante do Grupo de Pífanos Flautins Matuá, com experiência em ministrar oficinas de iniciação ao pífano e construção do instrumento.

---

## **"Uma maldição recai sobre esta nação e é impossível dela fugir": a *Portugiesische Grammatik* de Johann Andreas von Jung na construção de uma imagem de Portugal na Alemanha em finais do século XVIII**

Inês Thomas Almeida  
INET-md / NOVA FCSH

Em 1762, o diplomata prussiano Johann Andreas von Jung veio a Portugal como militar a serviço do Conde de Schaumburg-Lippe, que a pedido do Marquês de Pombal viera liderar as tropas portuguesas na guerra contra a Espanha e fazer a reforma do exército. Dezasseis anos depois, Jung publicou a primeira gramática de português para alemães, cuja primeira parte consiste num ensaio extenso sobre as características nacionais e a produção literária portuguesas, nas quais inclui a ópera e os divertimentos de corte. O seu relato, fortemente polarizado e com uma visão francamente negativa de Portugal, vai ser amplamente difundido e será, nas duas décadas seguintes, uma das mais importantes e mais citadas fontes de informação, na Alemanha, sobre assuntos portugueses, sendo os seus textos reproduzidos e traduzidos em várias línguas. Revestida da autoridade do testemunho ocular e da observação pessoal, tão caras à sensibilidade pré-romântica da época, esta narrativa ocupa durante duas décadas um lugar de destaque que só será contestado com a publicação do relato de viagem de Heinrich Friedrich Link, em 1801, e em menor escala pelo suplemento de Tilesius von Tilenau em 1799. Paradoxalmente, para lá da visão sobranceira, o texto de Jung vai despertar o interesse pela cultura portuguesa, fornecendo as ferramentas gramaticais à tradução directa de textos. Surgem assim, impulsionados por esta gramática, jornais especializados em assuntos portugueses e aumenta exponencialmente o número de traduções para o alemão, levando, em última análise, à primeira tradução integral d'Os Lusíadas em 1806 e à proliferação de artigos e ensaios, nos primeiros anos do século XIX, sobre literatura e música portuguesa. Nesta comunicação, será apresentado e contextualizado este relato, com especial ênfase à recepção na Alemanha, às possíveis motivações para a sua escrita e aos dados sobre a prática musical que dele podem ser retirados.

**Palavras-chave:** Literatura de Viagem, Antigo Regime, Portugal no Século XVIII, Alemanha, Portugal Visto na Alemanha

Inês Thomas Almeida é bolseira da FCT com o número PD/BD/135582/2018, investigadora do INET-MD e doutoranda em Ciências Musicais Históricas da FCHS-UNL onde escreve, sob a orientação de Rui Vieira Nery, uma tese sobre “O Olhar Alemão: Música em Portugal nos finais do Antigo Regime segundo fontes alemãs”. Recebeu uma Bolsa de Mérito da Universidade de Évora em 2001 e 2002, atribuída ao melhor aluno de cada curso, e licenciou-se

em Canto pela Hochschule für Musik und Theater Rostock em 2007. Viveu na Alemanha entre 2003 e 2016 onde criou a ONG “Berlinda” para o apoio à comunidade portuguesa em Berlim. Neste âmbito foi responsável por inúmeras iniciativas de cariz cultural, social e humanitário. O seu regresso a Portugal foi assinalado com uma cerimónia de Reconhecimento e Despedida na Embaixada de Portugal em Berlim, como homenagem aos bons serviços prestados à comunidade. É trisneta da escritora e militante feminista Elisa de Paiva Curado.

---

## **Bandas de Música das Forças Policiais Militares no Brasil do Século XIX: Práticas Musicais Conectadas**

Inez Martins

Universidade Estadual do Ceará (UECE – Brasil)

A presença das bandas militares e sua influência sobre a música do século XIX foi um acontecimento observado tanto nos países da Europa, nos Estados Unidos e também no Brasil (REILY, BRUCHER, 2013). A amplitude dessa influência é caracterizado por Trevor Herbert e Helen Barlow como um fenómeno enquanto acontecimento global e está relacionado a dois fatores: primeiro “a mudança política e cultural que ocorreu no fim do século XVIII”, que trouxe um novo ímpeto aos exércitos permanentes compreendidos “como componentes integrantes da autoridade do Estado”; segundo, com o declínio dos “modelos de patrocínio aristocrático musical” e dos sistemas de aprendizagem de música tradicional que contribuíram para a formação de uma comunidade de músicos profissional, mesmo que diminuta (HERBERT; BARLOW, 2013, p.2). O Brasil do século XIX também acompanhou essa propagação mundial das bandas militares. As “bandas” de pequeno formato, existiam desde o século XVIII nos regimentos militares, em algumas províncias brasileiras. Contudo, foi com a chegada de D. João ao Rio de Janeiro em 1808 que a situação das bandas de música nos regimentos militares mudou (BINDER, 2006). A partir de 1835, foram sendo criadas as Forças Policiais nas províncias e, com elas, suas bandas de música. Das 23 províncias existentes no século XIX no Brasil, 17 criaram grupos musicais. Estas bandas foram bastante ativas em suas localidades, participando ativamente na vida cultural urbana brasileira. Esta comunicação tem como objetivo discorrer sobre as práticas musicais ocorridas nas bandas de música das Forças Policiais Militares do Brasil no século XIX, estabelecendo conexões de similaridade bem como de particularidades, sob a perspectiva da banda de música da Força Policial Militar do Ceará. Serão mencionados questões estruturais e musicais das bandas policiais como a contratação de civis, uso de patentes, o contrato com particulares, o repertório e seus espaços de atuação.

**Palavras-chave:** Bandas de música. Força Policial Militar do Brasil. História conectada. Práticas Musicais, Século XIX

Inez Martins é graduada em piano pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo, Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutora em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. É professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará desde 2004, vice-líder do grupo de pesquisa IRIM-CNPQ e atual regente do Coral da UECE. Como regente convidada esteve à frente da Orquestra Sinfônica da UECE, Orquestra Eleazar de Carvalho (CE), Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí (SP), Orquestra Sinfônica Jovem de Tatuí (SP), Banda José Siqueira da Universidade Federal da Paraíba (PB). Em 2014 foi regente assistente do maestro Dario Sotelo na III Semana de Composição para Bandas “Coreto Paulista” em Tatuí, onde regeu em primeira audição mundial, obras escritas para banda sinfônica por jovens compositores.